

DUO DE VIOLONCELO PICCOLO E CRAVO APRESENTA REPERTÓRIO BARROCO INÉDITO NO FESTIVAL DE CAMPOS DO JORDÃO

Dimos Goudaroulis (violoncelo piccolo) e Nicolau de Figueiredo (cravo) interpretam composições dos italianos Valentini e Caporale e do inglês Babel, dia 10 de julho (sábado), na capela do Palácio Boa Vista

A aclamada interação musical do duo formado por Dimos Goudaroulis (violoncelo *piccolo*) e Nicolau de Figueiredo (cravo) está na programação do **41º Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão** “Dr. Luís Arrobas Martins”, dia **10 de julho (sábado)**, na capela do Palácio Boa Vista, às **17h**. O Festival acontece entre os dias 3 de julho e 1º de agosto com realização do Governo de São Paulo e da organização social Santa Marcelina Cultura, com apoio institucional do Ministério da Cultura, por meio da Lei Rouanet, e tem como tema “A Música e seus Diálogos” nesta edição de 2010.

Nascido na Grécia, Goudaroulis vive no Brasil desde 1996. Destaca-se por pertencer a uma nova geração de instrumentistas que transita por estilos musicais diferentes. Interpreta com primor obras tanto da música antiga, quanto de repertório jazzístico. Nicolau é conhecido pela exímia habilidade ao cravo. Foi professor do Conservatório de Paris e tem integrado diversos grupos internacionais de música.

O encontro entre os dois se deu por acaso, em São Paulo. A afinidade foi imediata, como conta o violoncelista. “Quando tocamos juntos pela primeira vez, foi uma *jam session* de música barroca, ele com o cravo e eu com o *piccolo*. No final do ano passado, o SESC SP fez um convite para fazermos um concerto e isso se tornou um convite para gravarmos um CD”, diz.

O disco a que Dimos se refere é *O Tenor Perdido*, gravado pelo duo, que traz obras de Giuseppe Valentini (1680-1740) e Andrea Caporale (? -1757). Do último, o músico grego descobriu partituras que serão apresentadas em Campos. O concerto conta ainda com transcrições de William Babel (1690 - 1723) para obras de G. F. Haendel (1685 - 1757). O nome do CD é uma referência ao violoncelo *piccolo*, espécie de tenor da família das cordas, que tem uma história especial.

Dimos é também um dos 16 integrantes da Camerata Aberta, grupo de música contemporânea residente da Tom Jobim - Escola de Música do Estado de São Paulo (EMESP) criado em 2010. Ele e Nicolau de Figueiredo fazem parte do corpo docente do Festival, o primeiro ministrando aulas de instrumentos para os bolsistas de violoncelo que participam das atividades pedagógicas e o segundo, acompanhando as atividades e executando as obras dos bolsistas do curso de composição, em apresentação que acontece no dia 18 de julho, às 11h, no Auditório Claudio Santoro.

O concerto de Dimos e Nicolau acontece na Capela situada dentro da sede do Governo do Estado de São Paulo em Campos do Jordão, local que recebe oito apresentações de música de câmara do Festival de Inverno. Em concertos realizados sempre no fim da tarde, é possível apreciar os músicos enquanto o sol se põe na paisagem de Campos do Jordão, que pode ser vista através das paredes de vidro do local.

O violoncelo *piccolo*

Tudo teve início doze anos atrás, quando o músico descobriu um pequeno violoncelo muito antigo, abandonado em uma lutheria de São Paulo. “O dono achava que era um instrumento de criança. Restaurei, coloquei corda de tripa, cavalete barroco e levei-o para a França. Então tudo começou a se revelar: era um violoncelo *piccolo*”, conta.

Depois disso, Dimos começou a pesquisar o instrumento, que, quando tocado com a afinação normal de um violoncelo, não soava muito bem. “Eu tinha vontade de transformá-lo em um *piccolo* de cinco cordas, mas, para isso, tinha que fazer um quinto buraco, o que representaria uma transformação do instrumento. Então um grande amigo que faz música antiga na Holanda disse: ‘experimente tirar o dó, sol, ré e lá e substituir por sol, ré, lá e mi para ver o que acontece’”. O violoncelista seguiu o conselho do amigo e as cordas começaram a soar lindamente.

De acordo com Dimos, o instrumento é, sem dúvida, um violoncelo *piccolo* original, alemão, do fim do século 17. “Mas ninguém conhece esse de quatro cordas em lugar nenhum do mundo. Alguns pesquisadores confundem-no com a viola pomposa ou com a viola da spalla, afinada uma oitava abaixo da viola normal, como um violoncelo. Penso que naquela época coexistiam diversos tamanhos e afinações. Tínhamos híbridos de todos os jeitos, todas as afinações”, relata.

Dimos Goudaroulis e o trânsito por estilos musicais

Integrante da Camerata Aberta da Tom Jobim EMESP, o violoncelista Dimos Goudaroulis pertence a uma geração de instrumentistas que transita por estilos musicais diferentes. Colabora com importantes músicos e grupos de música erudita e popular ao redor do mundo. Nascido na Grécia, estudou em Tessalônica e depois em Paris, com Philippe Muller e Reine Flachot. Começou a tocar jazz e música improvisada, explorando novas possibilidades e criando uma linguagem original para o violoncelo. Mudou-se em 1996 para o Brasil e desde então dedica-se à interpretação historicamente orientada da música antiga, pesquisando e divulgando o repertório do período barroco. Recebeu o Prêmio Carlos Gomes (2003) e o Prêmio Bravo Prime de Cultura (2008) pela gravação das três primeiras suítes para violoncelo solo de J.S. Bach.

www.youtube.com/watch?v=kPY2guLHIpw

O cravo peregrino de Nicolau de Figueiredo

O cravista saiu do Brasil em 1980 para morar na Suíça, onde permaneceu por 24 anos. Hoje, mora em Paris. Também organista e regente, dedica-se ao repertório dos séculos XVII e XVIII. Em 2006 recebeu o prêmio *Choc* pela gravação das 13 sonatas de Domenico Scarlatti. Orientado por Christiane Jaccottet ao cravo e por Lionel Rogg ao órgão, obteve, em 1984, o 1º Prêmio de Virtuosidade de Cravo do Conservatório de Genebra. Venceu os concursos internacionais de Nantes (1984) e de Roma (1985). Foi diretor musical de ópera da *Schola Cantorum Basiliensis* (Suíça) e ensinou interpretação do repertório barroco no Conservatório de Paris. Atua como solista junto à *Freiburger Barockorkester*, Europa Galante, Osesp e OSB, entre outros grupos. Participa dos mais famosos festivais europeus como *La Roque d'Anthéron*, *Les Folles Journées*, *Festival d'Aix-en-Provence* e *Festival d'Ambronay*.

PROGRAMA

MÚSICA DE CÂMARA

Dimos Goudaroulis violoncelo
& **Nicolau de Figueiredo** cravo

ANDREA CAPORALE (1700-ca. 1756)

Seis solos para o violoncelo de Sig. Caporale

Sonata n.1 em lá maior

Adagio

Spiritoso

Vivace

Sonata n.3 em ré maior

Adagio
Allegro
Cantabile

WILLIAM BABELL (ca.1690-1723)/GEORG FRIEDRICH HAENDEL (1685-1759)

Primeira série em fá maior

Prelúdio
Presto
Abertura de Rinaldo
Vivace
Allegro
Adagio
Giga
Presto

Adagio, Aria d'Almirena, cantada pela Senhora Isabella na opera Rinaldo

GIUSEPPE VALENTINI (1681-1753)

Doze solos para violino ou violoncello com baixo contínuo, opus 8

Allettamento VI
Largo
Allegro
Amoroso Andante
Presto
Vivace

intervalo

GIUSEPPE VALENTINI (1681-1753)

Allettamento I
Andante affetuoso
Allegro
Amoroso
Presto
Allegro

DOMENICO SCARLATTI (1685-1757)

Sonata em dó maior para cravo solo, K 132

Cantabile
Sonata para cravo solo, K 239

GIUSEPPE VALENTINI (1681-1753)

Allettamento XII
Adagio
Presto
Largo
Allegro
Presto

Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão

O 41ª Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão “Dr. Luís Arrobas Martins” é uma realização do Governo de São Paulo e da organização social Santa Marcelina Cultura, com apoio institucional do Ministério da Cultura, por meio da Lei Rouanet. De 3 de julho a 1º de agosto de 2010, o

Festival promove mais de 80 concertos na cidade serrana de Campos do Jordão e, pela primeira vez, faz uma série de 11 apresentações em São Paulo, no SESC Vila Mariana e na Sala São Paulo.

O tema deste ano, com direção artística e pedagógica da **Tom Jobim - Escola de Música do Estado de São Paulo**, é **“A Música e seus Diálogos”** e abrange um repertório que passeia por diversos períodos da música, do antigo ao contemporâneo. Entre os destaques, estão treze orquestras, solistas de prestígio mundial - a exemplo do irreverente violinista Gilles Apap, os pianistas brasileiros de renome internacional Cristina Ortiz, Nelson Freire, Arnaldo Cohen e Caio Pagano, os grupos de câmara Quarteto Arditti, Akamus (Akademie für Alte Musik Berlin), Les Musiciens de Saint-Julien, La Gaia Scienza e Camerata Fukuda, e duos como o inédito Antonio Meneses (violoncelo) & Maria João Pires (piano).

A programação artística é vinculada a uma proposta de formação musical: 180 estudantes de música foram selecionados para participar como bolsistas do festival. Eles têm aulas e tocam ao lado de alguns dos melhores músicos do mundo. No encerramento oficial do evento, apresentam-se na celebrada Orquestra do Festival, na Sala São Paulo, em 1º de agosto, sob a regência dos maestros Yan Pascal Tortelier e Claudio Cruz.

O Festival também começa este ano a realização de uma ação de responsabilidade social, com a destinação de parte da renda obtida com os ingressos do evento para um projeto de ensino de música e iniciação musical para professores e alunos da rede pública de Campos do Jordão, que começa na segunda semana do evento.

Santa Marcelina Cultura

A gestão do Festival está a cargo da Santa Marcelina Cultura, organização social que administra desde 2008 alguns dos principais programas de formação musical do Governo de São Paulo: Tom Jobim - Escola de Música do Estado de São Paulo, Programa Guri Santa Marcelina, Orquestra Jovem do Estado, Coral Jovem do Estado, Banda Sinfônica Jovem do Estado, Orquestra Jovem Tom Jobim e a estreante Camerata Aberta, além do Festival de Inverno. A organização tem a incumbência de dar formação musical de qualidade a mais de oito mil jovens, administrando 20 pólos do Guri na Grande São Paulo, e 1.800 alunos da Tom Jobim EMESP.

41º FESTIVAL INTERNACIONAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO

De 3 de julho a 1ª de agosto de 2010, Campos do Jordão e São Paulo

Concerto

Capela do Palácio Boa Vista (60 lugares)

Rua Adhemar de Barros, 3001, Vila Alto da Boa Vista

Ingressos: R\$50

Bilheteria

Ingressos: R\$ 10 a R\$ 60 (São Paulo); R\$ 40 a R\$ 80 (Auditório Claudio Santoro, Campos do Jordão)

Preços diferenciados (R\$ 5): moradores de Campos do Jordão, às segundas e terças-feiras, no Auditório Claudio Santoro, mediante comprovação de endereço (contas de água, luz ou telefone). Cota: 2 ingressos por endereço.

Atrações gratuitas: todas as apresentações na Praça do Capivari e nas Igrejas de Campos do Jordão têm entrada franca. Entrada gratuita no Auditório Claudio Santoro: dias 18 e 25/07

Vendas pela Internet www.ingressorapido.com.br, bilheteria do SESC, Sala São Paulo, Auditório Claudio Santoro e Loja do Festival, na Vila Capivari (Campos do Jordão). Televendas: (11) 4003-1212.

Classificação etária: 8 anos (livre para os Concertos em ambientes abertos)

Festival na Internet

www.festivalcamposdojordao.org.br

Assessoria de Imprensa

Conteúdo Comunicação

Tel: (11) 5056-9800

Paula Vianna (paula.vianna@conteudonet.com)

Gisela Rodrigues (gisela.rodrigues@conteudonet.com)

Laura Godoy (laura.godoy@conteudonet.com)

Roberta Montanari (roberta.montanari@conteudonet.com)